



GESTÃO 2018/2019: CONHEÇA AS VICE-PRESIDÊNCIAS DO CFC

O CFC apresenta os vice-presidentes que integram o novo Conselho Diretor da entidade, com entrevistas que traçam um breve perfil de cada um dos vice-presidentes e suas respectivas áreas. **PÁGINAS 8 A 15**



Autoridades prestigiam a solenidade de posse do CFC

Ministros, parlamentares, lideranças da classe, presidentes e conselheiros dos CRCs e outras autoridades compareceram à solenidade que prestou homenagem à Contabilidade. **PÁGINAS 4 A 7**



Minutas de normas do setor público estão em audiência

Minutas de quatro Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP) convergidas ao padrão internacional estão disponíveis, no *site* do Conselho Federal de Contabilidade, para audiência pública até o dia 30 de abril. **PÁGINA 3**



Presidentes dos CRCs apresentam metas

O início deste ano foi marcado pela posse dos presidentes, novos e reeleitos, dos Conselhos Regionais (CRCs) para o biênio 2018/2019. A eleição do Sistema CFC/CRCs, realizada nos dias 21 e 22 de novembro de 2017, renovou 2/3 dos plenários dos Regionais. Saiba, a seguir, quem são os presidentes que vão atuar à frente do Sistema CFC/CRCs e quais são as suas metas. **PÁGINAS 16 A 19**



CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

PLENÁRIO DO CFC

Presidente

Zulmir Ivânio Breda

Vice-presidentes

Contador Aécio Prado Dantas Júnior
 Contador Idésio da Silva Coelho Júnior
 Contador Joaquim de Alencar Bezerra Filho
 Contador Marco Aurélio Cunha de Almeida
 Contador Sergio Faraco
 Contadora Lucelia Lecheta
 Contadora Lucilene Florêncio Viana
 Contadora Sandra Maria Batista
 Técnica em Contabilidade Maria Perpétua dos Santos

Conselheiros Efetivos

Contador Antônio das Graças Alves Ferreira
 Contador Carlos Henrique do Nascimento
 Contador Carlos Rubens de Oliveira
 Contador Fabiano Ribeiro Pimentel
 Contador Francisco Brito do Nascimento
 Contador Garibaldi Dantas Filho
 Contador Geraldo de Paula Batista Filho
 Contador Haroldo Santos Filho
 Contador João Altair Caetano dos Santos
 Contador João de Oliveira e Silva
 Contador João Gregório Júnior
 Contador Lourival Alves Cavalcante
 Contador Sebastião Célio Costa Castro
 Contador Wellington do Carmo Cruz
 Contadora Diva Maria de Oliveira Gesualdi
 Contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante
 Técnico em Contabilidade Vivaldo Barbosa de Araújo Filho

Conselheiros Suplentes

Contador Aloísio Rodrigues da Silva
 Contador Carlos Barcellos Damasceno
 Contador Elias Dib Caddah Neto
 Contador Everildo Bento da Silva
 Contador Glaydson Trajano Farias
 Contador Heraldo de Jesus Campelo
 Contador José Cleber da Silva Fontineles
 Contador José Domingos Filho
 Contador José Eraldo Lúcio de Oliveira
 Contador Luiz Henrique de Souza
 Contador Marcelo Cavalcanti Almeida
 Contador Marcos de Araújo Carneiro
 Contador Orias Batista Freitas
 Contador Pedro Gabriel Kenne da Silva
 Contador Rivaldo Costa Sarmento
 Contador Weberth Fernandes
 Contadora Andrezza Carolina Brito Farias
 Contadora Angela Andrade Dantas Mendonça
 Contadora Clara Germana Gonçalves Rocha
 Contadora Jeanne Carmen Ramos Luzzeiro Figueira
 Contadora Maria Constança Carneiro Galvão
 Contadora Marisa Luciana Schvabe de Moraes
 Contadora Nilva Amália Pasetto
 Contadora Regina Célia Nascimento Vilanova
 Contadora Vânia Labres da Silva
 Técnico em Contabilidade Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho
 Técnico em Contabilidade Miguel Ângelo Martins Lara

EXPEDIENTE

Diretora Executiva

Elys Tevania de Carvalho

Jornal do CFC

Ano 21, n.º 143, janeiro e fevereiro de 2018
 Edição/jornalista responsável: Maristela Giroto – MTB 19.828
 Redação: Fabrício Santos,
 Maristela Giroto
 Projeto gráfico e diagramação: Thiago Luis Gomes
 Revisão: Maria do Carmo Nóbrega
 Daniel Bruce (estagiário)
 Telefone: (61) 3314-9513
 E-mail: comsocial@cfc.org.br

Conselho Federal de Contabilidade

SAUS Quadra 5, Bloco J, Edifício CFC
 CEP 70070-920 – Brasília-DF
 Telefone: (61) 3314-9600
 Site: www.cfc.org.br | e-mail: cfc@cfc.org.br

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte

PALAVRA DO PRESIDENTE

Zulmir Ivânio Breda

Foto: César Tadeu



Caros profissionais,

Início o mandato como presidente do CFC manifestando a certeza de que estarei “de corpo e alma” comprometido com os mais diversos assuntos que envolvem o exercício da profissão, a classe e a ciência contábil. É motivo de grande honra representar os cerca de 525 mil profissionais registrados nos Conselhos Regionais (CRCs) e, também, de servir de referência, como líder do Sistema CFC/CRCs, aos mais de 350 mil jovens que estão hoje nos cursos de Ciências Contábeis do País.

Esse sentimento de honra, que me marca neste início de gestão à frente da maior entidade da Contabilidade brasileira, não poderia ser diferente, uma vez que há mais de 70 anos o CFC, com apoio dos CRCs, é conduzido por um colegiado de profissionais responsável e visionário, que sempre percebeu a importância da Contabilidade para o desenvolvimento da nação.

Outra convicção que sinto, fortemente, neste início de 2018, é a de que a profissão contábil não vai ser extinta pelas inovações da tecnologia da informação. Ao contrário do que foi noticiado recentemente por alguns veículos da mídia nacional, os profissionais da contabilidade não vão ser substituídos, de forma indiscriminada, por programas de computador e robôs.

Não se trata de ignorar a realidade. Temos ciência de que a profissão está passando por um processo histórico de transformação, de evolução e de aperfeiçoando. Nessa nova configuração, os profissionais interagem a todo o momento com as tecnologias e, por isso, é fundamental que estejam capacitados para a utilização desses mecanismos. Mas aqueles que não se adaptarem a essa nova forma de atuação e de trabalho poderão, sim, ser excluídos do mercado. Portanto, é completamente errôneo falar em extinção da profissão.

A Contabilidade vai enfrentar a chamada “quarta revolução” da forma como enfrentou as três anteriores: com a sua imprescindível e inalienável capacidade de organizar, refletir e demonstrar a real situação das entidades privadas e, certamente, também das públicas. Importante instrumento de gestão, auxiliando a tomada de decisão gerencial, a contabilidade também serve ao interesse geral, colocando luz e transparência sobre as informações que orientam os investidores. Não há como pensar em crescimento econômico sustentável se ele não tiver por base informações confiáveis.

Também aproveito esta oportunidade para parabenizar os conselheiros do CFC que tomaram posse em 2018. Da mesma forma, desejo sucesso e grandes realizações aos presidentes dos 27 Conselhos que assumiram a gestão das entidades regionais da classe. E, especialmente, convido os leitores a conhecerem um pouco dos novos gestores.

>> NESTA EDIÇÃO

Minutas de normas do setor público estão em audiência	3
Posse da diretoria e de conselheiros torna-se tributo à Contabilidade	4 a 7
Conheça as Vice-Presidências do CFC	8 a 15
Presidentes dos CRCs apresentam metas para os próximos dois anos	16 a 19



>> CONSULTA PÚBLICA

Minutas de normas do setor público estão em audiência

As sugestões e os comentários sobre as minutas podem ser enviados até 30 de abril

Rafaella Feliciano – Comunicação CFC

MINUTAS DE QUATRO Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP) convergidas ao padrão internacional e que deverão ser publicadas no segundo semestre de 2018 já estão disponíveis, no *site* do Conselho Federal de Contabilidade, para audiência pública. São elas: NBC TSP 11 – Apresentação das Demonstrações Contábeis, referente à Ipsas 1 – *Presentation of Financial Statements*; NBC TSP 12 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, convergida a partir da Ipsas 2 – *Cash Flow Statements*; NBC TSP 14 – Custos de Empréstimos, baseada na Ipsas 5 – *Borrowing Costs*; e a NBC TSP 15 – Benefícios a Empregados, relativa à Ipsas 39 – *Employee Benefits*. Elas estarão disponíveis até o dia 30/04/2018.

Essas normas tratam do conjunto completo das demonstrações contábeis; dos fluxos de caixa; do reconhecimento dos juros e encargos de empréstimos e financiamentos; e da contabilização e divulgação de benefícios a empregados e servidores públicos.

O processo de adoção das *International Public Sector Accounting Standards* (Ipsas), que são editadas pelo comitê da *International Federation of Accountants* (Ifac) para a área pública (Ipsasb), é uma parceria entre o Conselho Federal de Contabilidade e a Secretaria do Tesouro Nacional (STN). O trabalho, iniciado em 2015, já resultou na aprovação e publicação, pelo CFC, da Estru-



Membros do Grupo Assessor, durante reunião realizada em dezembro de 2017

tura Conceitual e de mais dez Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP). Para 2018, está prevista a convergência de mais 11 Ipsas.

Todo o processo é iniciado no Grupo Assessor (GA) da Área Pública do CFC com a análise das Ipsas para a adequação dos conteúdos dos normativos internacionais à realidade brasileira. Após as considerações realizadas durante a etapa da audiência pública, as minutas são concluídas e direcionadas à análise do Plenário do Conselho Federal de Contabilidade. Se aprovadas, as NBCs TSP convergidas são incorporadas no Ma-

nual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCasp). A vigência das normas é definida de acordo com o Plano de Implantação dos Procedimentos Contábeis Patrimoniais, conforme a Portaria STN n.º 548/2015.

As sugestões e os comentários devem ser remetidos ao CFC apenas pelo *e-mail* ap.nbc@cfc.org.br, preferencialmente no formato *Word* e fazendo referência à minuta. As contribuições enviadas durante a audiência serão consideradas públicas, a menos que o profissional, expressamente, solicite sigilo.

Para conhecer as minutas, [clique aqui](#).

No tabuleiro e na vida, é a peça mais importante!

Um brinde do Conselho Federal de Contabilidade a todas as mulheres!

8
de Março
Dia Internacional da Mulher

CFC
CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

>> **GESTÃO 2018/2019**

Posse da Diretoria e de conselheiros torna-se tributo à Contabilidade

Solenidade reuniu autoridades políticas nacionais e lideranças da classe contábil

Por Maristela Giroto e Rafaella Feliciano –
Comunicação CFC

A posse solene da nova Diretoria do Conselho Federal de Contabilidade para a gestão 2018/2019 e dos conselheiros eleitos para o mandato 2018/2021 foi realizada no dia 21, em Brasília. Ministros, parlamentares, lideranças de entidades da classe contábil nacional e internacional, presidentes e conselheiros dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) e outras autoridades convidadas compareceram à solenidade que prestou homenagem e reverência à Contabilidade.

A Presidência do CFC, na atual gestão, é exercida pelo contador Zulmir Ivânio Breda. Natural de Porto Alegre (RS), o contador foi eleito pelo Plenário do CFC, no dia 3 de janeiro, juntamente com os demais membros da Diretoria: Sandra Maria Batista, vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina; Aécio Prado Dantas Jr., vice-presidente de Desenvolvimento Operacional; Lucilene Florêncio Viana, vice-presidente de Controle Interno; Lucélia Lecheta, vice-presidente de Desenvolvimento Profissional; Joaquim Bezerra Filho, vice-presidente de Política Institucional; Sergio Faraco, vice-presidente de Administração; Idésio da Silva Coelho Jr., vice-presidente Técnico; Marco Aurélio Cunha de Almeida, vice-presidente de Registro; e Maria Perpétua dos Santos, representante dos técnicos em contabilidade no Conselho Diretor do CFC.

MESA

A mesa da solenidade de posse foi composta pelo presidente Zulmir Breda; pelo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha; pelo ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) João Augusto Ribeiro Nardes; pelos senadores Ana Amélia Lemos (PP/RS),



Presidente do CFC, Zulmir Breda (à direita), faz discurso de posse



Mesa da solenidade, durante a execução do Hino Nacional, pela Banda de Música do Batalhão da Guarda Presidencial



Público no auditório do Centro Empresarial CNC

Fotos: César Tadeu

Elmano Ferrer (PMDB/PI) e Paulo Bauer (PSDB/SC); pelo presidente do CFC nas gestões 2014 a 2017, José Martonio Alves Coelho; pelo presidente do Comitê de Integração Latino Europa-América (Cilea), Gustavo Gil Gil; pelo defensor público-geral federal, Carlos Eduardo Barbosa Paz; pela presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) e vice-presidente da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC), Maria Clara Cavalcante Bugarim; pelo presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), Adeildo Osório de Oliveira; pelo detentor da Medalha do Mérito Contábil João Lyra, José Maria Martins Mendes; pelo presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Francisco Maldonado Sant'Anna; e pelo presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), Mário Elmir Berti.

DISCURSOS

Primeiro a falar na solenidade, o presidente do CFC nas gestões 2004/2005, 2014/2015 e 2016/2017, José Martonio Alves Coelho, fez um testemunho sobre o período em que esteve à frente do Conselho Federal, colocou-se à disposição para continuar contribuindo com a classe e defendeu o legado deixado pelas suas gestões. “Procuramos reforçar as bases da nossa profissão, promovendo a integração dos profissionais, fomentando a educação continuada, fortalecendo os laços com as entidades parceiras e os diversos segmentos governamentais e, principalmente, sedimentando os pilares dos Conselhos Regionais de Contabilidade”, afirmou.

Martonio Coelho citou vários projetos e ações que estão em desenvolvimento pelo Sistema CFC/CRCs e que tiveram início durante as suas gestões, como o Programa de Voluntariado da Classe Contábil (PVCC), o Excelência na Contabilidade, o Jovens Lideranças Contábeis e, entre vários outros, o Exame de Qualificação Técnica para peritos contábeis. Além disso, ele lembrou a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por Resolução do CFC, em 2005, abrindo o processo de convergência das normas contábeis brasileiras ao padrão internacional – *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

O presidente do Comitê de Integração Latino Europa-América (Cilea), Gustavo Gil Gil, reforçou a importância do trabalho em conjunto com o Brasil para o desenvolvimento econômico de toda a região. “Agradeço os esforços da atuação do então pre-



Fotos: César Tadeu

Presidente do CFC nas gestões 2014/2017, José Martonio Alves Coelho



Presidente do Cilea, Gustavo Gil Gil



Ministro João Augusto Ribeiro Nardes

sidente Martonio Coelho, que impulsionou essa parceria, e aproveitou para dizer que o Comitê está à disposição do presidente Zulmir Breda para seguir o trabalho com o CFC em prol do fortalecimento da profissão contábil regional”, disse o contador boliviano.

O ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) João Augusto Ribeiro Nardes destacou, por sua vez, a importância da Contabilidade para a sustentabilidade da economia brasileira. Nardes afirmou que a falta da correta prestação de contas da Repúbli-

ca levou ao colapso econômico verificado em 2015 e 2016, com a forte queda do Produto Interno Bruto (PIB), perda da capacidade de investimento e outros impactos negativos que resultaram em uma severa recessão.

“Fazer as demonstrações contábeis da forma correta e com transparência é muito importante, porque esse documento assevera a possibilidade de se continuar investindo. Vocês, profissionais da contabilidade, representam a credibilidade dos investimentos do País”, disse o ministro do TCU.

Para o senador Paulo Bauer (PSDB/SC), o papel da Contabilidade no momento econômico do país é imprescindível para a recuperação e retomada do crescimento do Brasil. Ao cumprimentar o novo presidente do Conselho Federal, Zulmir Breda, o parlamentar, que também é contador, ressaltou a importância do trabalho em conjunto com o Poder Legislativo. “Somos uma categoria dotada de espírito cidadão. É com o nosso trabalho que o Governo é capaz de recolher os tributos e gerenciar os recursos para a melhoria dos serviços. E, com as normas de contabilidade pública, conseguimos iniciar uma nova fase de progressos e avanços no Brasil. Se formos capazes de fazermos isso juntos, teremos cumprido o nosso papel de gestores com maestria”, afirmou o senador. Paulo Bauer também disse que o estado de Santa Catarina já se prepara para receber o 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade, que será realizado em Balneário Camboriú, em 2020.

O senador Elmano Ferrer (PMDB/PI) lembrou dados históricos da profissão para ressaltar a importância da profissão ao longo da história. Além disso, o senador também afirmou que a Contabilidade tem grande relevância no processo atual de retomada do crescimento da economia brasileira. E, reforçando a opinião de que a ciência contábil exerce papel importante na formação dos profissionais de diferentes áreas, Ferrer destacou que os dois ministros presentes na solenidade – Eliseu Padilha e Augusto Nardes – começaram as suas carreiras como profissionais da contabilidade.

Já a senadora Ana Amélia Lemos (PP/RS) falou sobre a importância da mulher nas profissões liberais e destacou o crescimento expressivo delas na contabilidade. Atualmente, são 225 mil contadoras e técnicas em contabilidade no Brasil. A parlamentar ainda ressaltou o quanto a agenda em conjunto com a categoria tem, efetivamente, colaborado com o aprimoramento da legislação fiscal no país. “Temos pautas importantíssimas no Congresso Nacional para as quais precisamos caminhar juntos, como, por exemplo, a Reforma Tributária e a elaboração do Estatuto de Defesa do Contribuinte Brasileiro. Só assim conseguiremos construir um Estado mais moderno e produtivo”, garantiu.

O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, destacou a retomada do crescimento econômico do Brasil e a importância da contabilidade nesse processo. “Nosso país tem tudo para crescer: abundância



Senador Paulo Bauer



Senador Elmano Ferrer



Senadora Ana Amélia Lemos

de recursos naturais, disponibilidade hídrica, clima favorável em todo território nacional. O que precisamos é ter a consciência disso e saber gerenciar. Tenho certeza de que a contabilidade é a alavanca que pode ser utilizada para essa ascensão”, disse o ministro.

Padilha contou que iniciou a sua carreira profissional atuando como técnico em contabilidade e que a habilidade com os números lhe garantiu experiência na área da gestão pública. “Devo a minha *expertise* à contabilidade e à advocacia. Levo sempre comigo o conceito do método de partidas

dobradas, que diz que para cada crédito corresponde um débito de igual valor, e aplico esse conceito de igualdade e correspondência em todas as minhas ações, seja no âmbito social ou público”.

Em nome do presidente da República Federativa do Brasil, Michel Temer, o ministro encerrou o discurso agradecendo o trabalho da última gestão e desejando sucesso à nova Diretoria do Conselho Federal de Contabilidade. Ao concluir, deixou uma mensagem atribuída ao filósofo alemão Arthur Schopenhauer como uma espécie de desafio aos contadores: “O importante não é ver o que ninguém nunca viu, mas, sim, pensar o que ninguém nunca pensou sobre algo que todo mundo vê”.



Fotos: César Tadeu

Ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha

Breda: “A profissão não vai acabar”

No discurso final da solenidade, o presidente do CFC, Zulmir Breda, inicialmente, agradeceu a presença das autoridades e dos convidados, destacando a participação de representantes do seu estado natal, Rio Grande do Sul, a exemplo dos ministros Augusto Nardes e Eliseu Padilha, da senadora Ana Amélia Lemos e do deputado federal José Fogaça (PMDB/RS), entre outros.

Ao afirmar que representar os mais de 525 mil profissionais é motivo de orgulho e muita responsabilidade, Breda declarou: “Ao contrário do que tem sido noticiado na mídia, tenho absoluta convicção de que a nossa profissão não vai acabar, pelo contrário, continuará firme e forte, cumprindo o seu papel de contribuir com o desenvolvimento social e econômico do País”.

O presidente garantiu que, em conjunto com os conselheiros, diretores, funcionários do Sistema CFC/CRCs e entidades parceiras, estará atento às transformações que possam atingir a profissão, sejam de natureza tecnológica, regulatória, mercadológica ou humana.

“Estamos na era da inteligência artificial e da robótica. Fala-se em quarta revolução, *big data*, ciberdependência e outros termos cunhados no jargão tecnológico. Não é necessário pensar muito para entender que os tempos modernos já ditaram o perfil do mercado de trabalho daqui pra frente”, acrescentou Breda.

Ainda segundo o presidente, muito se tem discutido sobre as ameaças da tecnologia, em uma abordagem que vê riscos de o



Presidente do CFC, Zulmir Breda

ser humano ser substituído por máquinas, sistemas ou processos em muitas tarefas e funções. “Creio, porém, que essa polêmica deva ser olhada com algumas reservas, em especial em uma área como a nossa, na qual são fatores decisivos a capacidade de análise, a intuição, o discernimento, o conhecimento do cliente e do ambiente em que se trabalha, a credibilidade e o poder de decisão”, completou.

Para Breda, é preciso transformar o lado difícil das situações complexas em

oportunidades, ou seja, “capturar o que há de melhor em todas as evoluções atuais e aplicá-lo como ferramenta da profissão”.

O principal teor do discurso do presidente foi sobre a questão da influência da tecnologia no mercado e no exercício profissional, mas ele também falou das principais metas da sua gestão, da necessidade de simplificar a regulação no Brasil, do fortalecimento do contato com as entidades internacionais da profissão e de vários outros temas.

>> **GESTÃO 2018/2019**

Conheça as Vice-Presidências do CFC

O Conselho Federal de Contabilidade apresenta, a seguir, os vice-presidentes que integram o novo Conselho Diretor da entidade, eleito para o biênio 2018-2019. As entrevistas traçam um breve perfil de cada um dos vice-presidentes e suas respectivas Vice-Presidências, enfocando alguns dos projetos atuais e futuros

Por Fabrício Santos - Comunicação CFC

Vice-Presidência de Desenvolvimento Profissional: o foco é o constante aprimoramento do profissional

Promover a educação continuada. Esse é um dos principais projetos da Câmara de Desenvolvimento Profissional do CFC, coordenado pela Vice-Presidência de Desenvolvimento Profissional, que visa ao contínuo aprimoramento do profissional da contabilidade.

A contadora Lucélia Lecheta foi eleita (gestão 2018-2019) vice-presidente de Desenvolvimento Profissional no início de janeiro. Com vasta experiência no cenário contábil nacional e nos projetos ligados ao aprimoramento, à capacitação e ao desenvolvimento da profissão, Lecheta revela “que o profissional deve sempre se renovar e adquirir novos conhecimentos”.

A vice-presidente Lucélia coordena, ainda, a Câmara de Desenvolvimento Profissional, que é composta por Geraldo de Paula Batista Filho (PE), coordenador-adjunto; Diva Maria de Oliveira Gesualdi (RJ), Elias Dib Caddah Neto (PI), Luiz Henrique de Souza (MS), Marisa Luciana Schwabe de Moraes (SC) e Vânia Labres da Silva (TO).

Confira, a seguir, a entrevista com a vice-presidente Lucélia Lecheta.

Quais são os seus desafios à frente da Vice-Presidência de Desenvolvimento Profissional?

Lucélia Lecheta – Vivemos novos tempos no mundo da Contabilidade. A globalização trouxe inovações, novos desafios, obrigações abrangentes e atualização profissional como condições para o desempenho da profissão contábil em sua plenitude.

Em pouco tempo, saímos de uma certa inércia, em que quase nos bastava os ensinamentos escolares para exercermos nossas funções de profissional da contabilidade,



Foto: César Tadeu

Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, Lucélia Lecheta

>> PERFIL > LUCÉLIA LECHETA

Contadora formada pela FAE e pós-graduada em Planejamento Tributário pela Universidade Positivo, Lucélia Lecheta atua na área contábil desde 1986 e, como empresária da Contabilidade desde 1989, quando fundou com seu irmão a Empresa Contábil Lecheta Contabilidade SS Ltda.

para uma realidade diferente em que se torna imperativo a renovação de conhecimento e o aprendizado constante para que o profissional permaneça apto ao seu nobre mister.

Para tanto as entidades contábeis e o Sistema CFC/CRCs passaram a desbravar novas fronteiras do conhecimento técnico, sempre com o foco na valorização da profissão. Criaram-se as chamadas Câmaras de Desenvolvimento

Profissional e a legislação nos concedeu o direito de reger a matéria.

A atualização obrigatória dos conhecimentos técnicos deixou de ser quase uma opção e virou obrigação profissional. Sob esse enfoque, aos poucos estão sendo inseridos no programa os profissionais das mais diversas áreas. É evidente que há entendimentos diversos, porém os bons profissionais, cientes de sua importância no mercado de trabalho e ávidos por prestarem serviços de excelência, logo entenderam que o maior beneficiado é ele mesmo. E a “roda viva” desse novo tempo se autoalimenta com a chegada de novas legislações, o aumento da abrangência aos profissionais das mais diversas especializações e tudo em nome da valorização profissional.

Para ler a matéria completa, [clique aqui](#).

Vice-Presidência Técnica: a evolução das normas de contabilidade

A Vice-Presidência Técnica tem por competência examinar e emitir parecer técnico-contábil não afeto a outras Câmaras, especialmente os relativos às Normas Brasileiras de Contabilidade e aos princípios da Contabilidade. Na função de órgão deliberativo específico, a Câmara Técnica é integrada por seis conselheiros efetivos e igual número de suplentes, coordenados pelo vice-presidente Técnico, na qualidade de membro efetivo.

No cenário contábil internacional, a Vice-Presidência Técnica acompanha as ações de organismos internacionais, como a *International Federation of Accountants* (Ifac), o Comitê de Integração Latino Europa-América (Cilea), a *International Standards of Accounting and Reporting* (Isar), o *International Accounting Standard Board* (Iasb), o *Grupo Latinoamericano de Emisores de Normas de Información Financiera* (Glenif) e a Associação Interamericana de Contabilidade (AIC). Esse trabalho tem o objetivo de discutir, no âmbito internacional, as práticas contábeis, de forma a manter o Brasil atualizado quanto às tendências da profissão.

A Vice-Presidência Técnica possui, também, grupos de trabalho que tratam das Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas aplicadas ao Setor Público (NBCT SP); analisa as normas do Iasb, de auditoria governamental, de informação de natureza ambiental, de cooperativas, de entidades sem fins lucrativos, de contratos de concessões e de organismos internacionais. Além disso, possui comissão especial de revisão das NBCs.

Hoje a Vice-Presidência Técnica tem à frente o contador Idésio Coelho, eleito, em janeiro deste ano. Com larga experiência nas questões relacionadas ao processo de convergência das normas de contabilidade, é coordenador de Operações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e atualmente integra organismos internacionais, como, por exemplo, a *International Federation of Accountants* (Ifac).

Além de Idésio Coelho, compõem a Vice-Presidência Wellington do Carmo Cruz (BA), coordenador adjunto da Câmara Técnica; Silvia Mara Leite Cavalcante (MT); Regina Célia Nascimento Vilanova (PA); Aloísio Rodrigues da Silva (MT); Marcelo Cavalcanti Almeida (RJ); e Angela Andrade Dantas Mendonça (SE).

Confira, a seguir, a entrevista com o vice-presidente Idésio Coelho.



Foto: César Tadeu

Vice-presidente Técnico, Idésio Coelho

>> PERFIL > IDÉSIO COELHO

Especialista em atividades de abertura de capital de empresas no Brasil e no exterior, em controle de qualidade e em atividades de inspeção de firmas de auditoria, na EY Brasil, atua como sócio do Comitê Executivo e líder para Gestão de Riscos, Questões Regulatórias e de Conformidade.

Idésio é coordenador de Operações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), presidente do Conselho Curador da Fundação de Apoio ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (FACPC), conselheiro de Administração da *International Federation of Accountants* (Ifac) e membro do Comitê de Auditoria da *International Federation of Accountants* (Ifac).

Quais são os principais projetos da Vice-Presidência?

Idésio Coelho – As principais atividades da Câmara Técnica incluem a gestão do processo de Convergência da Contabilidade Aplicado

ao Setor Público e ao Setor Privado, incluindo os aspectos de Auditoria Governamental, o Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), o apoio a grupos de estudos e de trabalho para normatização contábil, o Comitê Administrador do Programa de Revisão Externa de Qualidade (CRE) e o intenso relacionamento com organismos internacionais.

Quais são os seus desafios à frente da Vice-Presidência Técnica?

Idésio Coelho – Os desafios incluem trabalhar para a manutenção do processo de convergência das normas de contabilidade e auditoria, tanto no setor público quanto no setor privado. Além disso, existe o desafio da expansão do relacionamento com os principais reguladores do mercado financeiro, de capital e outros. Por fim, reforçar a importância da profissão, com temas vinculados à ética e ao controle das finanças públicas. Também faz parte da nossa agenda, apoiar e preparar os profissionais para as transformações tecnológicas.

Vice-Presidência de Política Institucional: diálogo mais próximo com as instituições e a sociedade

Criada em 2016, a Vice-Presidência de Política Institucional do CFC tem o objetivo de manter e coordenar o relacionamento institucional do CFC com os órgãos dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e com as instituições da sociedade civil organizada.

Outro importante objetivo da Vice-Presidência refere-se ao fortalecimento da imagem do CFC e da classe contábil perante a sociedade brasileira. Por meio de projetos, a Vice-Presidência tem a missão de posicionar o CFC perante os formadores de opinião pronunciando-se sobre os temas inerentes à área contábil no Brasil.

O contador Joaquim de Alencar Bezerra Filho atua como vice-presidente desde que a área foi criada, com o objetivo de estreitar as relações institucionais com as instituições e os Poderes constituídos.

Confira, a seguir, a entrevista com o vice-presidente Joaquim Bezerra.

Quais são os seus desafios à frente da Vice-Presidência?

Joaquim Bezerra – A Vice-Presidência de Política Institucional foi criada há 2 anos, na gestão do presidente Martonio Coelho, tendo em vista a necessidade de aprimorarmos as relações institucionais com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e com as instituições que, de uma forma ou de outra, estão inseridas no radar das discussões contábeis do Brasil e do mundo.

Nesses últimos dois anos, muitas conquistas foram catalogadas, frutos de um acompanhamento mais próximo dessas relações, em todas as áreas e projetos em que atuamos.

A nossa relação com o Poder Legislativo é cada vez mais estreita. E a pauta do Congresso, em todas as comissões, tem a presença do CFC, seja como uma voz consultiva ou como colaborador na elaboração dos textos das leis, como é o caso da Reforma do Código Comercial, da Reforma Tributária, da Reforma Política, da Reforma Trabalhista, Previdenciária, das legislações que tratam da contabilidade pública do Brasil e da Responsabilidade Fiscal. Sem dúvida, a classe contábil brasileira tem contribuído para o desenvolvimento econômico e social do País.

Neste ano eleitoral, uma das grandes pautas da Vice-Presidência é sobre a Transparência e a participação direta na elaboração das leis do nosso País, que envolvem, direta ou indiretamente, as Ciências Contá-



Foto: César Tadeu

Vice-presidente de Política Institucional, Joaquim de Alencar Bezerra Filho

beis. Além disso, por estarmos em um ano de eleições no Brasil, o combate à corrupção eleitoral, o fomento da política de transparência e o controle do financiamento das campanhas eleitorais estarão entre nossas pautas. A Justiça Eleitoral e o Conselho Federal de Contabilidade, em ação conjunta, deverão atuar diretamente na capacitação de profissionais e da sociedade como um todo para edificarmos as eleições limpas em nosso País.

O Brasil enfrenta ainda consequências danosas de uma crise político-econômica nos últimos anos, e a Contabilidade tem se apresentado como ferramenta importante no processo de evidenciação dos fatos, quando dispõe de uma moderna legislação de normas aplicadas e aliadas às tecnologias dispostas, que, juntas, permitem o fomento da transparência e do controle como forma de incentivar a sociedade a estar mais presente nesse acompanhamento.

Para ler a entrevista completa, [clique aqui](#).

>> PERFIL > JOAQUIM BEZERRA

Contador, empresário e pós-graduado em Auditoria e em Contabilidade. É consultor, palestrante e coordenador de projetos da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atuou como líder estudantil do curso de Ciências Contábeis e se tornou presidente do Centro Acadêmico de Ciências Contábeis do Centro de Ensino Unificado de Teresina (CEUT). É sócio-fundador e presidente por duas gestões da empresa júnior Controller e Consultoria Júnior, vice-presidente do DCE do CEUT, coordenador-geral da Executiva de Estudantes de Ciências Contábeis do Nordeste e secretário da Federação Nacional de Estudantes de Ciências Contábeis (Fenecic). Atuou como diretor Administrativo Financeiro da Associação de Jovens Empresários do PI - AJE-PI, conselheiro da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje) e membro do Conselho Nacional de Juventude do Governo federal, enquanto secretário da Juventude da Cidade de Teresina (PI).

Vice-Presidência de Desenvolvimento Operacional: juntos fortalecendo o Sistema

Uma das grandes metas da Vice-Presidência de Desenvolvimento Operacional é oferecer aos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) boa capacidade operacional, estrutura física e, principalmente, sustentabilidade financeira, para que possam superar, com tranquilidade, os momentos difíceis vividos pela economia no País.

Com esse pensamento, o vice-presidente de Desenvolvimento Operacional, Aécio Prado Dantas Júnior, que entra no seu terceiro mandato à frente da Vice-Presidência, assegura: “para que o Sistema CFC/CRCs seja forte, é imprescindível que todos os Conselhos Regionais tenham estabilidade financeira”. Aécio destaca o empenho do CFC em modernizar tecnologicamente todo o Sistema, cuja ação, “além de promover a integração entre os Regionais, otimizará os serviços que são fornecidos para os profissionais e a sociedade”.

Coordenar o processo eleitoral no Sistema CFC/CRCs é mais uma atribuição da Vice-Presidência de Desenvolvimento Operacional. De acordo com o vice-presidente, “começamos a trabalhar no processo de licitação do sistema de votação e no normativo das eleições um ano antes da realização do processo eleitoral”.

Confira, a seguir, a entrevista com o vice-presidente Aécio Dantas.

Quais são os seus desafios à frente da Vice-Presidência?

Aécio Dantas – Quero destacar alguns desafios já estabelecidos para a Vice-Presidência de Desenvolvimento Operacional nesta gestão. O primeiro deles é a ampliação do projeto de Apoio à gestão dos Conselhos Regionais, iniciado em 2017. A essência desse projeto é fazer com que os Regionais funcionem bem e tenham procedimentos corretos em todas as áreas, garantindo-lhes uma boa estrutura física e tecnológica, para que possa atender aos profissionais da melhor forma possível.

Outro ponto que quero destacar é sobre o diagnóstico preparado pelo CFC, que aponta quais Regionais estão em situação que exija mais atenção acerca do aspecto financeiro. Ressalto que temos a preocupação com a sustentabilidade do Sistema, ou seja, o Regional fortalecido financeiramente presta bons serviços. Devemos sempre pensar no Sistema CRC/CRCs como um todo e, não, de forma isolada.



Foto: César Tadeu

Vice-Presidente de Desenvolvimento Operacional, Aécio Prado Dantas Júnior

>> PERFIL > AÉCIO DANTAS

Contador e pós-graduado em Contabilidade Pública, é diretor do Erpac, empresa especializada em contabilidade pública e consultoria jurídica para administrações municipais. Foi presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe (gestão 2010-2013) e atua como instrutor e palestrantes em eventos técnicos nas áreas de Orçamento e Finanças Públicas, Controle Interno e Contabilidade Aplicada ao Setor Público e como consultor financeiro e contábil de diversas Prefeituras e Câmaras Municipais do Estado de Sergipe.

Quais são os principais projetos da Vice-Presidência?

Aécio Dantas – Destaco como principais projetos a modernização da Tecnologia da Informação no âmbito do Sistema CFC/CRCs; acompanhamento e assessoramento aos setores de cobrança dos CRCs; treinamento para os funcionários dos CRCs na

área administrativa; apoio financeiro aos Conselhos Regionais para cobrir despesas de custeio; aquisição, ampliação, manutenção e construção de sedes próprias; ampliação e atualização do parque de informática; aquisição de mobiliário; renovação da frota de veículos; padronização do sistema de cobrança; e apoio à Gestão dos Conselhos Regionais.

SOBRE A VICE-PRESIDÊNCIA

A área de Desenvolvimento Operacional é composta pela Câmara de Desenvolvimento Operacional e Vice-Presidência de Desenvolvimento Operacional.

Dentre as funções da Câmara de Desenvolvimento Operacional, destacam-se a normatização de matérias que dispõem sobre anuidades, taxas, multas e débitos de exercícios anteriores; e o desenvolvimento e coordenação de projetos de tecnologia de informação do Sistema CFC/CRCs.

Para ler a matéria completa, [clique aqui](#).

Vice-Presidência de Controle Interno: avaliar e controlar o orçamento do Sistema CFC/CRCs

A Vice-Presidência de Controle Interno do CFC tem como atribuição, auxiliar o presidente do CFC no planejamento, controle e avaliação da execução orçamentária e financeira dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade. Entre outras funções, compete ainda à Vice-Presidência coordenar os trabalhos da Câmara e atuar, por meio da Auditoria Interna, em caráter orientativo e preventivo, de forma a contribuir para a melhoria constante da gestão nos Conselhos Regionais.

Há oito anos à frente da Vice-Presidência, a contadora Lucilene Florêncio Viana vem realizando grandes feitos, com destaque para a revisão do Manual de Contabilidade e o constante Assessoramento aos CRCs.

Lucilene acredita que, com a modernização da profissão, o profissional da contabilidade precisou se adaptar a essa nova realidade. “São grandes os desafios que precisam ser enfrentados nesse novo perfil do profissional exigido no cenário contábil”.

Confira, abaixo, a entrevista com Lucilene Florêncio.

Quais são os seus desafios à frente da Vice-Presidência?

Lucilene Florêncio – A Contabilidade brasileira vive um grande momento, principalmente no que diz respeito à adoção do processo de convergência às normas internacionais. Com isso, novos desafios, obrigações e inovações surgiram, exigindo cada vez mais capacitação para o desempenho da função do contador.

Assim, além das mudanças decorrentes da convergência, a Vice-Presidência tem como novos desafios promover a adoção do procedimento de gerenciamento de riscos; utilizar sistemas informatizados de auditoria; e melhorar a avaliação da eficiência do sistema de controles internos do CFC e dos CRCs.

Quais são os principais projetos da Vice-Presidência?

Lucilene Florêncio – Destaco a revisão da legislação aplicada ao Sistema CFC/CRCs, por meio da reedição do Manual de Contabilidade do Sistema CFC/CRCs; o acompanhamento da gestão por meio de Auditoria no CFC e CRCs; os seminários e reuniões voltados à gestão do Sistema CFC/CRCs; e o assessoramento à Contabilidade dos CRCs.



Foto: César Tadeu

Vice-presidente de Controle Interno, Lucilene Florêncio Viana

A Vice-Presidência tem como meta dar continuidade ao projeto iniciado na gestão anterior de atualização do Manual de Contabilidade, atendendo aos anseios dos contadores do Sistema CFC/CRCs e à uniformidade com as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. Ressaltam-se, ainda, a emissão e o acompanhamento dos pronunciamentos decorrentes dos achados de auditoria.

Será dada prioridade ainda ao atendimento às demandas para treinamento do corpo técnico e gestores que estão assumindo o mandato para o biênio 2018/2019.

SOBRE A VICE-PRESIDÊNCIA

Órgão deliberativo do Conselho Federal de Contabilidade, a Vice-Presidência – que é composta pela Câmara de Controle Interno – tem a função de coordenar os trabalhos, distribuir os processos para relato nas reuniões e coordenar os Grupos de Trabalhos constituídos para implementar as ações previstas nos projetos da área.

Integram a Vice-Presidência: Lucilene Florêncio Viana; João Altair Caetano dos

Santos, coordenador-adjunto; João Gregório Júnior e Rivaldo Costa Sarmento.

>> PERFIL > LUCILENE FLORÊNCIO

Contadora e mestra em Contabilidade e Controladoria, é pós-graduada nas áreas de Administração Pública, Ciências Contábeis, Auditoria, Direito Tributário, Auditoria e Controle Interno. Foi presidente do Conselho de Contabilidade do Amazonas (2004/2005 e 2006/2007) e atualmente é professora e coordenadora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Martha Falcão.

É detentora da comenda Mérito Legislativo, concedida pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-AM), pela relevante contribuição para qualificar a existência das organizações e das pessoas, ajudando a gerar oportunidades para fazer prosperar o povo amazonense. É membro da Academia de Ciências Contábeis do Estado Amazonas. Por 10 anos, exerceu o cargo de contadora-geral da Prefeitura de Manaus. Foi eleita pela Câmara Municipal de Manaus “Mulher Destaque na Sociedade Manauara”.

Vice-Presidência Administrativa: zelar pelo patrimônio da entidade

A Vice-Presidência Administrativa tem a função de orientar e de atender às necessidades dos colaboradores do CFC. Além de acompanhar os projetos definidos pelo Plano de Trabalho, provê as atividades contábil-financeira, administrativa e de pessoal, maximizando os recursos necessários para o desenvolvimento institucional e da classe contábil.

De acordo com o organograma do CFC, a Vice-Presidência reúne o maior número de setores do CFC, com destaque para os departamentos de Contabilidade, Pessoal, Logística, e Licitação e Contratos. Conta com mais de 70 colaboradores entre funcionários, estagiários e prestadores de serviço; possui 16 projetos dentro do Plano de Trabalho do CFC e mais de 30 contratos vinculados.

O contador Sergio Faraco, que está à frente da Vice-Presidência há quatro anos, afirma “que o CFC cresceu muito nos últimos anos” e se transformou em um dos conselhos de profissões regulamentadas mais respeitados do País. “Tudo isso se deve ao comprometimento dos nossos profissionais e colaboradores que acreditam no potencial e na importância da Contabilidade brasileira”, pontua.

Confira, a seguir, a entrevista com o vice-presidente Sergio Faraco.

Quais são os seus desafios à frente da Vice-Presidência?

Sergio Faraco – Um dos grandes desafios será o de manter a excelência do nosso trabalho, fortalecer a gestão de pessoas e de riscos, otimizar a aplicação dos recursos disponíveis, contribuir para o fortalecimento institucional e das diretrizes estabelecidas no novo Planejamento Estratégico do CFC para os próximos dez anos.

Quais são os principais projetos da Vice-Presidência?

Sergio Faraco – Nesta gestão, vamos priorizar a revisão do Regimento Interno, atualizar o Manual de Políticas de Gestão de Pessoas e o Manual Administrativo do Sistema CFC/CRCs, que tem por propósito servir como instrumento de gestão, normatizar e padronizar



Foto: César Tadeu

Vice-presidente Administrativo, Sergio Faraco

as ações, estabelecer procedimentos baseados na legislação vigente. Outro ponto que quero destacar refere-se ao acompanhamento e monitoramento do trabalho realizado pela Ouvidoria do CFC, que, desde que foi implantada no Conselho Federal, tem fomentado diversas ações de melhoria no âmbito do Sistema CFC/CRCs.

SOBRE A VICE-PRESIDÊNCIA

A Vice-Presidência Administrativa é composta pela Câmara de Assuntos Gerais e pela Coordenadoria Administrativa. A primeira é um órgão deliberativo específico, no qual suas decisões são submetidas à homologação do Plenário do CFC. A segunda tem a função de execução.

Para ler a matéria completa, [clique aqui](#).

>> PERFIL > SERGIO FARACO

Contador e bacharel em Direito, é pós-graduado em Auditoria e Gestão empresarial. Foi presidente do CRCSC por quatro mandatos. Foi presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), foi vice-presidente de Administração e de Fiscalização e Registro. Atualmente, além de ocupar a cadeira de vice-presidente Administrativo, é presidente da Comissão Permanente de Transparência do CFC. Foi membro do Conselho de Contribuintes da Prefeitura Municipal de Florianópolis (SC) e presidente da Junta Governativa da Federação dos Contabilistas do Estado de Santa Catarina e do Sescon de Florianópolis. Empresário contábil e sócio-proprietário da Faracon Empresa de Contabilidade S/S, atuou como membro da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da UFSC.

Vice-Presidência de Fiscalização, Ética e Disciplina: valorizando a profissão contábil

Desde a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, pelo Decreto-Lei n.º 9.295/1946, a fiscalização do exercício contábil é prerrogativa fundamental para que o Sistema CFC/CRCs se mantenha forte e atuante.

Ao longo de todos esses anos e com a evolução da contabilidade no cenário mundial, os Conselhos Federal e Regionais estão modernizando a forma de fiscalizar. Segundo a vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC, Sandra Maria Batista, “o profissional precisa conhecer a importância do Sistema e a necessidade da atuação ostensiva da fiscalização como fator de proteção da sociedade ao colaborar para o engrandecimento e o fortalecimento da classe contábil por meio do controle, acompanhamento do exercício profissional e a promoção do desenvolvimento pelo viés da educação continuada”.

O trabalho realizado pela Vice-Presidência, em 2017, reflete a importância que a Fiscalização tem para o Sistema. Para se ter uma ideia, no ano passado, houve mais de 213 mil diligências dos fiscais dos 27 Conselhos Regionais de Contabilidade. Os processos julgados em primeira instância passaram dos 11 mil e, em segunda instância, de 1.400 com duas casações de registro.

Confira, abaixo, a entrevista com a vice-presidente Sandra Maria Batista.

Quais são os seus desafios à frente da Vice-Presidência?

Sandra Batista – Com o objetivo de manter o sistema contábil forte, harmônico e coeso e a nossa profissão cada vez mais valorizada, recebemos, nesta gestão, o desafio de realizar ações integradas e em conjunto com as outras áreas do Conselho e com os Regionais, com qualidade, desenvolvimento e proteção.

Novos mercados estão surgindo e é importante o foco na inclusão de todos os nossos profissionais nessas oportunidades para o pleno e efetivo desenvolvimento das nossas prerrogativas, conquistando cada vez mais, por meio do trabalho ético, da capacitação e do conhecimento renovado, a qualidade dos serviços prestados ao mercado.

Acreditamos que a busca pela excelência no desenvolvimento pleno do exercício profissional na área contábil passa por uma



Foto: César Tadeu

Vice-presidente Fiscalização, Ética e Disciplina, Sandra Maria Batista

atuação mais próxima da fiscalização junto aos nossos profissionais, com ações de acompanhamento e apuração de eventuais transgressões. Ganharão a nossa Ciência Contábil, a classe e a sociedade em geral.

Quais são os principais projetos da Vice-Presidência?

Sandra Batista – A melhoria e a inovação para um projeto ostensivo de fiscalização com controle de qualidade nas organizações contábeis; a capacitação dos fiscais; e uma atuação mais integrada no acompanhamento da atuação das fiscalizações nos Regionais. Estes são os principais projetos que desenvolveremos neste biênio. Objetiva-se alcançar uma maior eficiência nas apurações das denúncias e nos julgamentos dos processos e uma maior abrangência na atuação da Fiscalização, tanto para a proteção ao exercício profissional, em qualquer área de especialidade da contabilidade, quanto ao controle da legalidade e da qualidade dos serviços prestados.

Para ler a matéria completa, [clique aqui](#).

>> PERFIL > SANDRA BATISTA

Perita e empresária contábil, é especialista em Direito Tributário pelo ICAT/UniDF, especialista em Gestão de Entidades de Interesse Social pela Universidade de Brasília (UnB). Iniciou a atividade classista em um grupo de trabalho de discussão do DL n.º 9295/1946, no Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal (CRCDF), por indicação do Sindiconta (DF), em 2009. Foi conselheira do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal (CRCDF), tornando-se a primeira mulher e mais jovem presidente na gestão de 2014/2015. Foi presidente da Federação Brasileira das Associações de Peritos, Árbitros e Mediadores (2016/2017), presidente do Instituto dos Peritos e Consultores do Distrito Federal (2014/2016), conselheira no Conselho de Transparência do Distrito Federal (2015) e conselheira do Fundo de Modernização do DF (2011/2012). É presidente da Febrapam (2016 a 2019) e diretora social do Sindiconta (DF), (2013-2018). Sandra Batista é, também, a primeira mulher a assumir a Vice-Presidência de Fiscalização, Ética e Disciplina do CFC.

Vice-Presidência de Registro: a importância da valorização da profissão contábil no País

Foto: César Tadeu

Criada em 2006, a Vice-Presidência de Registro vem desempenhando, ao longo desses últimos anos, importante papel no Conselho Federal de Contabilidade: o de incentivar e orientar os futuros profissionais sobre a importância do registro e a valorização da profissão contábil brasileira, atualmente composta por cerca de 525 mil profissionais da contabilidade em plena atividade.

Como atribuições da Vice-Presidência, destacam-se o acompanhamento dos programas e das atividades dos Conselhos Regionais de Contabilidade na área de Registro e a coordenação de trabalhos desenvolvidos pela Câmara de Registro e pela Coordenadoria de Registro. O contador Marco Aurélio Cunha de Almeida, que ocupa a Vice-Presidência de Registro desde a gestão do presidente José Martonio Alves Coelho (2016-2017), dará continuidade aos projetos desenvolvidos pela área nos próximos dois anos. Segundo Marco Aurélio, “o Registro, uma das principais bandeiras do CFC, ganhou, nesses anos de trabalho, notoriedade e reconhecida importância entre os profissionais e no Sistema CFC/CRCs”.

Confira, abaixo, a entrevista com o vice-presidente Marco Aurélio Cunha de Almeida.

Quais são os seus desafios à frente da Vice-Presidência de Registro?

Marco Aurélio – Incentivar e demonstrar para os futuros profissionais a importância de estarem registrados. Outro ponto que quero destacar refere-se à atualização do nosso cadastro – importante ferramenta que possibilita o rápido contato com todos os profissionais do Brasil; e a padronização dos processos referentes ao registro em todo o Sistema CFC/CRCs, com o intuito de intensificar o trabalho das assessorias das Câmaras de Registro dos Conselhos Regionais.

Quais são os principais projetos da Vice-Presidência de Registro?

Marco Aurélio – Dar continuidade ao projeto de desenvolvimento de unificação do sistema eletrônico de concessão de registro profissional; acompanhar a legislação federal para adequação, no que couber, das normas de registro profissional e de organizações contábeis; assessorar as Vice-Presidências de Registro dos Regionais; dar



Vice-presidente de Registro, Marco Aurélio Cunha de Almeida

>> PERFIL > MARCO AURÉLIO

Contador, administrador, sócio de empresas de auditoria e de contabilidade, vogal da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, ex-presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), é ex-vice-presidente de Administração e Planejamento do CRCMG, ex-vice-presidente de Controle Interno do CRCMG, ex-presidente do Ibracon Auditores Independentes da 4ª Região.

suporte necessário aos bacharéis em Ciências Contábeis sobre o Exame de Suficiência; manter e atualizar os Cadastros de Peritos (CNPC) e de Auditores Independentes (CNAI); e desenvolver mecanismos, no âmbito do Sistema CFC/CRCs, que visem otimizar o atendimento aos profissionais e organizações contábeis.

SOBRE A VICE-PRESIDÊNCIA

A Vice-Presidência de Registro é composta pela Câmara de Registro e pela Coordenadoria de Registro. A Câmara de Registro é um órgão deliberativo, cujas decisões

são submetidas à aprovação do Plenário do Conselho Federal de Contabilidade.

Dentre as atribuições da Vice-Presidência de Registro, destacam-se a orientação e o acompanhamento dos programas e das atividades dos Conselhos Regionais na área de Registro e a coordenação dos trabalhos desenvolvidos pela Câmara de Registro e pela Coordenadoria de Registro.

A Câmara de Registro, que é composta por seis conselheiros efetivos e igual número de suplentes, desempenha várias funções, com destaque para “examinar e julgar os recursos das decisões dos Conselhos Regionais de Contabilidade e organizações contábeis; coordenar, nacionalmente, os registros e os cadastros dos profissionais da contabilidade; e desenvolver e coordenar a realização do Exame de Suficiência”.

Integram a Câmara de Registro o contador Marco Aurélio Cunha de Almeida, coordenador da Câmara; Carlos Henrique do Nascimento, coordenador-adjunto; Vivaldo Babosa de Araújo Filho; Garibaldi Dantas Filho, Lourival Alves Cavalcante; e Glaydson Trajano Farias.

>> **GESTÃO 2018/2019**

Presidentes dos CRCs apresentam metas para os próximos dois anos

O início deste ano foi marcado pela posse dos presidentes, novos e reeleitos, dos Conselhos Regionais (CRCs) para o biênio 2018/2019. A eleição do Sistema CFC/CRCs, realizada nos dias 21 e 22 de novembro de 2017, renovou 2/3 dos plenários dos Regionais. Saiba, a seguir, quem são os presidentes que vão atuar à frente do Sistema CFC/CRCs e quais são as suas metas

Por Fabrício Santos - Comunicação CFC. Fotos: César Tadeu



TIAGO ROSELLA DELL'AGNOLO



Vamos intensificar nossos esforços em fiscalizações preventivas e orientativas e fiscalizar as pessoas leigas que estão exercendo atividades que são prerrogativas da nossa profissão, principalmente nos órgãos públicos. Além disso, criaremos parcerias com as entidades públicas para melhorar o atendimento aos contadores. Vamos, também, fortalecer e ampliar a Educação Continuada com cursos e treinamentos para todos os segmentos da profissão, capacitando e elevando cada vez mais o conhecimento e a qualidade dos contadores. Vamos fazer um planejamento estratégico para fortalecer a nossa classe, trazendo os contadores para mais próximo do Conselho, estimulando-os a participarem mais e incluindo-os nos projetos, para que os próximos gestores deem continuidade.



PAULO SÉRGIO BRAGA DA ROCHA



Nossa gestão para 2018/2019 vem com um perfil renovado e estimulado para fortalecer o Programa de Educação Continuada. Vamos realizar um forte trabalho fiscalizatório e coibir a participação dos profissionais

em fraudes de sonegação fiscal e outros crimes contra o patrimônio público e privado.



MANOEL CARLOS DE OLIVEIRA JÚNIOR



Entre as principais propostas de trabalho, apresento a efetivação do projeto Canal Contábil, inaugurado no dia 19 de janeiro, que leva educação continuada ao interior do Amazonas, por meio de uma central de mídias interativas, beneficiando especialmente os profissionais localizados em municípios mais distantes. Outras metas são: a aquisição de uma nova sede para o Regional; a melhoria da estrutura administrativa; e a proposta de certificação da ISO 9000. Dentre outras ações, destacam-se a campanha publicitária de valorização da classe, levando ao conhecimento dos empresários e da sociedade em geral a importância do profissional da contabilidade para o sucesso das empresas.



EMÍLIO SÉRGIO OLIVEIRA DOS SANTOS



Temos como meta de gestão: diminuir em até 70% a inadimplência existente nas anuidades do Conselho Regional de Contabilidade, com o lançamento da Campanha

Profissional Regular; conscientizar a classe contábil para a diminuição da concorrência desleal entre os nossos profissionais; aumentar o apoio aos contadores e técnicos em contabilidade recém-formados para uma boa prática e consolidação do seu trabalho; fortalecer a educação continuada em busca da excelência do profissional da contabilidade; consolidar as parcerias estratégicas com entidades de interesses afins; e dar maior visibilidade à classe contábil amapaense, com trabalhos voluntários prestados à sociedade, para que o profissional da contabilidade seja parceiro e possa dar sua contribuição para o crescimento do estado.



ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DA SILVA



Para os próximos dois anos desta gestão, o Conselho Regional da Bahia terá como principais pilares: a Gestão Participativa, a Valorização Profissional e a Responsabilidade Social, dentro da perspectiva de incluir toda a classe contábil nas ações que permitam o envolvimento regular e significativo dos profissionais da contabilidade na tomada de decisão do Conselho Regional de Contabilidade. Outra meta que consideramos muito importante e que pretendemos conquistar é a construção de uma sede apropriada para bem receber e atender a toda a classe contábil baiana.



ROBINSON PASSOS DE CASTRO E SILVA



Destaco como prioritária na minha gestão a criação do Master Plan Estratégico de Valorização da Classe Contábil (Master Plan Contábil), que norteará as ações dos

diversos segmentos profissionais contábeis (professores, empresários, setor público, executivos e profissionais em geral), além das entidades de classe (sindicatos, associações e conselhos).

A nova gestão também pretende universalizar o acesso a todos os profissionais da contabilidade do Estado do Ceará, regulares com o CRCCE, aos cursos, treinamentos, seminários e *workshops* por meio da modalidade EAD, entre outras ações.



ADRIANO DE ANDRADE MARROCOS



Destaco entre os pilares desta gestão: o engajamento de profissionais – conselheiros, representantes e integrantes de grupos de trabalho – nas ações técnicas necessárias

ao pleno alcance do nível de excelência do desenvolvimento profissional e, nas ações políticas para o pleno respeito às nossas competências e prerrogativas profissionais, via qualidade da informação contábil, que traga o reconhecimento pela sociedade brasileira e a almejada valorização da classe contábil do DF. Esses são os pilares prioritários da gestão que ora se inicia, sem afastar o zelo e o comportamento ético esperado dos gestores públicos na aplicação dos recursos do Conselho Regional.



ROBERTO SCHULZE



Na minha gestão, vamos trabalhar pela manutenção das conquistas realizadas nas últimas administrações, em especial aquelas que valorizam a profissão, buscando sempre o reconhecimento do profissional.

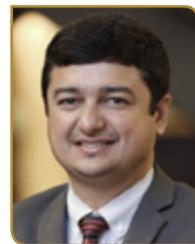
Outro ponto importante que quero citar refere-se ao foco na transparência dos atos e informações públicas e na implantação de ações internas de equilíbrio das

contas do Conselho, além de melhorias no atendimento ao profissional. Pretendo, ainda, estabelecer uma maior aproximação com as instituições de ensino, com o intuito de promover o treinamento e capacitação de conselheiros e delegados para atuar nas representações do Conselho.

A realização de ações sociais, utilizando a contabilidade como ferramenta de transformação, também está contemplada na minha gestão.



RANGEL FRANCISCO PINTO



As principais metas de gestão são: bater recorde na realização de cursos e eventos; ter a participação de mais de 15 mil profissionais nos eventos promovidos pelo Conselho Regional de Contabilidade de Goiás

nos próximos dois anos; arrecadar mais de 40 toneladas de alimentos não perecíveis; aperfeiçoar métodos que gerem a conscientização da profissão e incentivem a fiscalização preventiva; aumentar o número de registros profissionais, por meio de ações e projetos nas Instituições de Ensino Superior e nas escolas de Ensino Médio; gerar no profissional da contabilidade a compreensão de que o Conselho Regional está a todo momento à inteira disposição da classe; aprimorar os canais de comunicação para intensificar a participação do Conselho Regional na mídia; aproximar cada vez mais o Conselho Regional de Contabilidade de Goiás à classe política, e os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.



JOÃO CONRADO DE A. CARVALHO



Nesta gestão, vamos priorizar o fortalecimento do Regional perante a sociedade maranhense. Para isso, fixamos as seguintes metas: a) aproximar o Conselho Regional com os diferentes órgãos, autarquias, governos e instituições em que são tomadas decisões que afetam os serviços contábeis, visando obter assento nos fóruns onde são tomadas as decisões; b) intensificar oportunidades de capacitação para os contadores por meio do Programa de Educação Continuada; c) firmar parcerias que possam se reverter em fortalecer

a classe contábil; e d) participar ativamente dos programas do Conselho Federal de Contabilidade.

a classe contábil; e d) participar ativamente dos programas do Conselho Federal de Contabilidade.



ROSA MARIA DE ABREU BARROS



Vamos implantar ações que orientem o contador empreendedor na gestão de seu negócio, incluindo cursos nas áreas de marketing, governança e inovação, com

atenção ao profissional iniciante. Pretendemos fomentar parcerias com entidades de classes profissionais, empresariais e associações microrregionais; fortalecer a representatividade do Conselho no interior por meio da criação de Diretorias Regionais, descentralizando a representação.

Destaco, ainda, o objetivo maior das ações que pretendemos implementar: o de capacitar os profissionais da contabilidade de Minas Gerais e mostrar à sociedade o papel do Conselho Regional e a importância dos profissionais da área.



IARA SÔNIA MARCHIORETTO



Ser a primeira mulher a ocupar a presidência do Conselho Regional de Contabilidade do Mato Grosso do Sul traz uma carga enorme de responsabilidade. Na minha

gestão, pretendo realizar uma administração pautada no incentivo ao trabalho e na confiança do desempenho do time. Vamos, também, valorizar a participação dos delegados e conselheiros que atuam direta e indiretamente na gestão do CRCMS. As fiscalizações serão mais orientativas e continuaremos com o trabalho de fiscalização preventiva. Buscaremos maior aproximação com as delegacias do Conselho Regional com as associações e sindicatos.

Além disso, aproximaremos mais os profissionais do interior do estado para o Conselho e levaremos o Regional, para os bairros de Campo Grande e municípios do estado, visando proporcionar-lhes educação continuada. Trabalharemos pelo profissional da contabilidade, buscando o aperfeiçoamento da classe contábil sul-mato-grossense em benefício do desenvolvimento e reconhecimento da profissão contábil.



MANOEL LOURENÇO DE AMORIM SILVA



Devido às significativas transformações tanto na área técnica quanto na legislação, apostamos fortemente na educação continuada como eixo central para a valorização do profissio-

nal. O ano de 2018 começa com inúmeras alterações na legislação brasileira, que refletem diretamente na atividade do contador. Diante dessas mudanças complexas é que nossa gestão será apontada para a educação continuada dos profissionais, como forma de valorização da classe, a fim de proporcionar aos contadores, condições mínimas necessárias para que esses possam exercer a profissão com padrões éticos indissociáveis para o exercício da profissão contábil.



TICIANE LIMA DOS SANTOS



Temos como objetivo resgatar, fortalecer e transformar com as mudanças necessárias para uma afirmação forte do que verdadeiramente é o papel do Conselho: que é contribuir com a evolução da classe contábil, em busca de uma profissão unida e valorizada.

Um ponto em especial é fazer a integração entre os órgãos e a educação continuada, pois acreditamos que, para desenvolvermos um bom trabalho, devemos ter parcerias para um melhor atendimento à classe contábil.



VILMA PEREIRA DE SOUZA SILVA



As principais ações consistem em cumprir nossa Carta Programa, documento que reflete o comprometimento da defesa dos princípios ético-políticos e da efetivação dos

direitos conquistados. Vamos criar comissões para atuar nas áreas de Contabilidade Comercial, Industrial, Pública, Prestação de Serviços, Terceiro Setor, Perícia e Auditoria, além de manter as comissões já institucionalizadas. O fortalecimento das relações com os poderes públicos e entidades privadas; o apoio à carreira do contador público; a difusão das ferramentas mais modernas para a ouvidoria do CRCPB também estão

elencadas como prioridades. A continuidade das atividades de Educação Profissional Continuada e das ações de cunho social são premissa de nossa gestão. Colocamos como meta a criação da sala do contador, na sede do CRCPB e em órgãos das esferas municipal, estadual e federal; e o apoio às empresas juniores de Contabilidade nas Instituições de Ensino Superior da Paraíba.



JOSÉ GONÇALVES CAMPOS FILHO



Iniciamos a gestão 2018/2019 com as esperanças renovadas. Temos um grupo de conselheiros, competentes, motivados, unidos e comprometidos com o crescimento

e valorização da contabilidade pernambucana. Temos a certeza de que realizaremos muitas conquistas em 2018.



JOSAFAM BONFIM MORAES REGO



Nesta gestão, queremos dar continuidade ao trabalho voltado para resultados e conquistas em prol da nossa categoria, mantendo voz ativa nos principais acontecimentos da sociedade.

Como principais metas, vamos concluir a mudança para a sede que já está toda reformada; dar atenção especial à educação *stricto sensu*; promover um vasto e contínuo calendário de educação continuada na capital e no interior. Lembro, também, que em 2019 seremos sede do 14º Enecon. Ainda pretendemos ampliar o número de delegacias e o projeto CRC Itinerante. Além disso, queremos criar o Centro de Treinamento Contábil (CTC) e conquistar vagas aos profissionais da contabilidade nas maiores cidades do Piauí.



MARCOS SEBASTIÃO RIGONI DE MELLO



Entendo que o Sistema CFC/CRCs precisa estar sempre inovando na busca pela excelência dos trabalhos prestados e principalmente ser convincente para a classe contábil no que

diz respeito à importância das funções desenvolvidas pela entidade. O CRC sempre se caracterizou por estar na vanguarda, com

ousadia e correção de seus atos. Queremos otimizar ao máximo a educação continuada, oferecendo treinamentos de qualidade e usando cada vez mais as ferramentas tecnológicas mais modernas disponíveis. Nossos inspetores fiscais voltarão a ter contato direto com os profissionais da contabilidade, mesclando a *fisc-e* com o trabalho *in loco*.



WALDIR JORGE LADEIRA DOS SANTOS



O nosso compromisso será o de ampliar as vitórias das gestões anteriores, como, por exemplo, a Campanha de Valorização do Profissional, o combate às multas abusivas e o fortalecimento do ensino a distância.

Com relação a novas metas, destaco a redução tributária para os serviços contábeis; ampliar a Educação Continuada para profissionais que atuam com Auditoria, Perícia e Terceiro Setor; potencializar a fiscalização das empresas; apoiar ações destinadas à promoção de autonomia funcional dos órgãos representantes dos sistemas públicos de Contabilidade; e buscar o cumprimento das prerrogativas dos profissionais para concursos públicos.



LUZENILSON MOREIRA DA SILVA



Vamos implementar um modelo de gestão moderna, com formas de controles, eficiente, e, ainda, com ética e transparência, tendo como foco principal, o Plano de Gestão

Estratégica do Sistema CFC/CRCs. Vamos fortalecer o relacionamento entre CRCRN e os profissionais da capital e dos diversos municípios do estado; promover ações de orientação relativas às normas de fiscalização; criar Comissões Especiais para realizar estudos relacionados à profissão contábil, na relação com os órgãos de Controle da União, estados e municípios; aprimorar os trabalhos da Ouvidoria; criar o Calendário Esportivo para incentivar a prática de esportes aos nossos profissionais; criar parcerias para obtenção de descontos para os profissionais registrados no CRCRN; criar o selo Contador Legal para as empresas; implantar a Sala do Profissional Contábil na sede do CRCRN; e criar Comissões Especiais, que visitarão os empresários contábeis e os profissionais nos órgãos públicos.



JOELSO TAVARES DE ANDRADE



Quero compartilhar a minha paixão pela contabilidade e o orgulho que tenho em fazer parte de uma categoria profissional que dia a dia se torna mais importante. Vivemos em um momento de grandes transformações, principalmente com o uso intenso da tecnologia na prestação dos serviços contábeis. Essas tecnologias têm provocado grandes mudanças na forma de produção do trabalho, exigindo, cada vez mais, a presença do profissional da contabilidade no apoio à gestão das empresas. Vamos disponibilizar aos profissionais da contabilidade conhecimento qualificado e especializado como forma de prepará-los para o mercado cada vez mais competitivo.



PALMIRA LEÃO DE SOUZA



É com muita honra que se inicia a gestão 2018/2021, que ficará marcada pela força da mulher na Contabilidade, sendo esta a primeira gestão essencialmente feminina – desde a presidente até as vice-presidentes. Aproveito para agradecer todas as gestões que nos antecederam, nesses 22 anos de existência e que souberam conduzir o CRC. Prometemos zelar pelo patrimônio e fazer cumprir o planejamento de ações pensadas conjuntamente com os conselheiros e profissionais da contabilidade. Para isso, afirmamos que estamos dispostos a intensificar as ações, se contarmos com a participação de todos para a busca da valorização profissional. Para tal, queremos reforçar o nosso lema: “Mudar para desenvolver”. Acreditamos que na gestão 2018/2021 haverá, sim, novas conquistas e novos tempos.



ANA TÉRCIA LOPES RODRIGUES



Nosso objetivo é trabalhar com o propósito de sermos mais do que uma entidade de registro e fiscalização. Para isso, precisamos ter a confiança dos profissionais e a credibilidade da sociedade. Portanto, uma

das nossas metas é intensificar uma aproximação com entidades empresariais, demais conselhos de profissões regulamentadas e entidades da classe contábil para liderar as mudanças que queremos para o País. Outro importante objetivo que pretendemos atingir é a inovação tecnológica, tanto na gestão da entidade quanto na relação com os profissionais, buscando uma aproximação maior da classe contábil com o Regional, que permita aos profissionais aperfeiçoarem seus negócios e melhorarem a performance, a fim de garantir uma imagem mais positiva perante clientes, empresários e sociedade.



MARCELLO ALEXANDRE SEEMANN



Nesta gestão vamos valorizar, ainda mais, a Contabilidade com eventos nas áreas Empresarial, de Perícia, Pública, Tributária, Jurídica e do Terceiro Setor; priorizar a Educação Continuada com investimentos em desenvolvimento profissional a distância e cursos de interesse da profissão em todo o estado; seminários e *workshops* em parceria com órgãos públicos e entidades empresariais; isenção de taxas de inscrição dos profissionais registrados e em dia para eventos promovidos exclusivamente pelo Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina; integrar o CRCSC intensificando as representações dos delegados em todo o estado, além de criar a rede de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (Rede Casp); adotar ações estratégicas como, por exemplo, a ampliação do programa Contabilizando para o Cidadão; Fortalecer a renovação das Comissões Técnicas, incluindo novas áreas, por exemplo, as cooperativas; e incentivar a pesquisa e estudos acadêmicos, com eventos voltados às jovens lideranças e a estudantes de Ciências Contábeis.



VANDERSON DA SILVA MELO



Pretendemos dar continuidade à representatividade do Conselho Regional com as instituições públicas e privadas, além de manter as parcerias com as entidades pertencentes à classe contábil, proporcionando a valorização crescente da categoria.

Dentre os projetos a serem implementados, destacamos a criação do Projeto Conselheiro Por Um Dia; treinamentos para os profissionais aos sábados, com a proposta de contemplar o profissional que não pode participar dos eventos durante a semana; e a modernização da estrutura administrativa do Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe, implementando ações que proporcionem mais agilidade, transparência e economia nos processos internos.



MARCIA RUIZ ALCAZAR



Com o objetivo de promover mudanças, reconfigurando o seu modo de atuação, a gestão 2018/2019 do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo adotou o lema “Movido por conquistas. Inovando pela profissão”. Nosso foco em tecnologia é questão de sobrevivência, pois as transformações digitais já mudaram o perfil do profissional da contabilidade, que precisa estar adaptado para prestar serviços de qualidade. Além disso, as propostas da atual diretoria estão divididas em quatro compromissos voltados para os 150 mil profissionais e 20 mil organizações contábeis registrados no Estado de São Paulo. São eles: Participação e Representatividade; Gestão; Objetivos Legais e Responsabilidade Social. As ações inovadoras visam defender as prerrogativas da profissão contábil e proteger a sociedade.



NORTON THOMAZI



A criação de três Comissões – CRC Jovem, Comissão da Área Pública e Comissão da Área Privada – para descentralizar as ações do Conselho Regional de Contabilidade do Tocantins (CRCTO) é uma das metas da nova diretoria. Durante a gestão, estão previstas ainda a implantação da Ouvidoria do CRC; informatização das delegacias; parceria com entidades para cursos rápidos; e criação de banco de talentos, de grupos de estudos de contabilidade e de uma agenda de entrega de carteiras. Serão prioridades também, o projeto “CRC na Estrada” e a conclusão do auditório, localizado na sede da entidade.



Encontro de Gestores Públicos

SEMANA
CONTÁBIL
—SECOFEM 2018
E FISCAL
PARA ESTADOS E MUNICÍPIOS

TESOURO NACIONAL

EGP e SECOFEM

O Encontro de Gestores Públicos, agora em conjunto com a Semana Contábil e Fiscal para Estados e Municípios, visa oportunizar e estimular a discussão e a reflexão sobre temas relacionados à boa governança no âmbito da administração pública. O evento, que é voltado aos profissionais envolvidos diretamente com a temática, vem oferecer o tempestivo aprimoramento e reciclagem na área de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, de Demonstrativos Fiscais e de outros assuntos de interesse estadual e municipal.

METODOLOGIA

Aula expositiva, aberta a discussões e perguntas, com exercícios de fixação ou práticas.

PÚBLICO-ALVO

Governadores, prefeitos, controladores, secretários, procuradores, conselheiros de Tribunais de Contas, servidores e/ou gestores públicos dos estados, municípios e Tribunais de Contas que atuem em rotinas de Contabilidade e Responsabilidade Fiscal e profissionais que lidam com Contabilidade Aplicada ao Setor Público.

CRONOGRAMA		
9º Encontro de Gestores Públicos (EGP) e XIII SECOFEM (Semana Contábil e Fiscal para Estados e Municípios)	Brasília (DF)	5 a 9 de março
10º Encontro de Gestores Públicos (EGP) e XIV SECOFEM (Semana Contábil e Fiscal para Estados e Municípios)	Recife (PE)	2 a 6 de abril
11º Encontro de Gestores Públicos (EGP) e XV SECOFEM (Semana Contábil e Fiscal para Estados e Municípios)	Manaus (AM)	21 a 25 de maio
12º Encontro de Gestores Públicos (EGP) e XVI SECOFEM (Semana Contábil e Fiscal para Estados e Municípios)	Fortaleza (CE)	11 a 15 de junho
13º Encontro de Gestores Públicos (EGP) e XVII SECOFEM (Semana Contábil e Fiscal para Estados e Municípios)	Belo Horizonte (MG)	17 a 21 de setembro
14º Encontro de Gestores Públicos (EGP) e XVIII SECOFEM (Semana Contábil e Fiscal para Estados e Municípios)	São Luís (MA)	13 a 17 de agosto
15º Encontro de Gestores Públicos (EGP) e XIX SECOFEM (Semana Contábil e Fiscal para Estados e Municípios)	Florianópolis (SC)	5 a 9 de novembro

EVENTO GRATUITO

Inscrições: <http://www.cfc.org.br/eventos>